

## EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: O (ENTRE)LUGAR DO PROFESSOR NO PROCESSO EDUCATIVO

Flávia Brocchetto Ramos  
(UCS/UNISC)  
[flavia\\_ramos@uol.com.br](mailto:flavia_ramos@uol.com.br)

**RESUMO:** Este texto apresenta algumas peculiaridades de um Curso de Pedagogia Anos Iniciais e Educação Infantil, modalidade à distância, e se propõe a analisar a participação do professor-especialista, na disciplina de Literatura Infantil. A atuação do professor-especialista pode ser sintetizada em três momentos: organização do material impresso, orientação dos tutores(orientadores) quanto à aplicação do manual e acompanhamento durante a realização da disciplina, propondo diálogos, reflexões com alunos e orientadores. Ressaltamos que as crenças do docente evidenciam-se na organização dos procedimentos que orientam o processo de aprendizagem dos discentes, seja na organização do material, seja na apresentação desse mesmo material aos orientadores, seja no acompanhamento do módulo, quando a disciplina acontece.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação à distância, formação de professores, literatura infantil.

**ABSTRACT:** This text presents some particular aspects of the Pedagogy First Grades and Kindergarten Undergraduate Course, distance learning modality, and intends to analyse the participation of the specialist-teacher in the Infantile Literature school subject. This participation can be summarized in three different moments: organization of the printed material, guidance of the assistants on how to apply the manual, advising during the classes through the proposal of conversations and reflections with students and assistants. All the beliefs of the teacher can be observed at the organization moment of the procedures for teaching the students, in aspects like material organization, its presentation to the assistants, and during the classes.

**KEY WORDS:** distance learning, teacher formation, infantile literature.

**RESUMÉ:** Ce texte présente quelques particularités d'un Cours de Pédagogie des Années Initiales et Éducation Infantile, modalité à distance, et se proposent à analyser la participation de la professor-especialista, dans la discipline de Littérature Infantile. La performance de la professor-especialista peut être synthétisée au trois moments : organisation du matériel imprimé, orientation des tuteurs (orientés) combien à l'application du manuel et de l'accompagnement pendant la réalisation de la discipline, en proposant dialogues, réflexions avec des élèves et orienteurs. Ressaltamos que as crenças do docente evidenciam-se na organização dos procedimentos que orientam o processo de aprendizagem dos discentes, seja na organização do material, seja na apresentação desse mesmo material aos orientadores, seja no acompanhamento do módulo, quando a disciplina acontece.

Estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura crítica sistemática. Exige disciplina intelectual que não se ganha, a não ser praticando-a. (Paulo Freire)

A Educação Aberta à Distância responde a necessidades pontuais de um País com grande extensão territorial como o Brasil. No que se refere à educação infantil, ao ensino fundamental e ao médio, ainda há docentes sem formação mínima, em virtude da dificuldade de implantação de cursos regulares de formação de professores. E quanto mais afastado dos grandes centros é o local, mais precário no que se refere ao acesso à tecnologia e maior é a carência de recursos humanos com formação universitária. Como existe dificuldade para implantar espaços físicos para curso superior em locais afastados dos centros urbanos, as universidades brasileiras têm buscado estratégias de adentrar os rincões mais distantes com cursos para formação de professores na modalidade à distância.

Sensível a essa demanda, a Universidade de Caxias do Sul procura atender às necessidades da região e às inovações tecnológicas e, por isso, implanta, desde o ano de 2004, o Curso de Pedagogia na modalidade à distância. Essa modalidade aparece como uma alternativa que permite ao aluno-professor qualificar-se e obter o diploma sem se afastar da docência e, ainda, desenvolver sua autonomia através da vivência de uma forma de aprendizagem, muitas vezes, ainda não experienciada.

O Curso objetiva a formação qualificada de professores com nível superior para atuarem diretamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil. O foco do Curso é a relação professor-aluno face ao processo de construção do conhecimento advindo das possibilidades de interação professor-aluno, aluno-aluno. Os princípios norteadores do Curso estão apoiados em paradigmas construtivistas e interacionistas, almeja contribuir para o desenvolvimento de habilidades e de competências dos sujeitos participantes do processo (professores-especialistas do NEAD, orientadores e alunos), no sentido de construir alternativas eficazes em âmbito individual e coletivo.

Acreditamos, como assinala Moran, que a educação à distância consiste em um “processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.”(2006). Não almejamos ensino à distância, pelo contrário, propiciamos educação à distância, mediada por ferramentas tecnológicas. Alunos e profissionais interagem em situações presenciais e virtuais e, em ambas, é priorizado o contato humano, já que a Universidade cria um ambiente que mantém algumas situações da educação presencial, mas também implementa vantagens relativas à educação à distância.

Ao ingressar no mundo acadêmico, após o vestibular, o aluno participa de uma aula inaugural com autoridades acadêmicas, quando é apresentada a estrutura da Instituição e do curso, o qual é organizado por uma equipe administrativa e um grupo de apoio pedagógico, que o planeja e o implementa.

Para viabilizar a realização do Curso, a região é dividida em pólos, de acordo com os *campi* ou núcleos da Universidade (onde não há *campi* ou núcleo, os alunos são agrupados em determinados municípios pela proximidade geográfica). Cada pólo tem um coordenador e orientadores, de modo que determinado número de alunos está afeto a certo orientador, o qual é, geralmente, um professor, selecionado pela equipe do NEAD, que já tenha se destacado em ações educativas no pólo e que possua conhecimentos relativos à EAD. Este profissional atua no pólo, desempenhando funções pedagógicas e administrativas. Cabe a ele, por exemplo, o encaminhamento das ações relativas à implementação do curso naquele local, atuando como mediador entre alunos e especialistas ou demais instâncias do NEAD.

O curso de Pedagogia à distância é organizado por módulos. Cada módulo é constituído por disciplinas afins que são organizadas, temporalmente, em semanas. No caso do módulo “Linguagem: formas e usos”, organizamos dois volumes de material didático que são estudados no decorrer de vinte e uma semanas, conforme quadro abaixo.

<b>Período</b>	<b>Área</b>	<b>Docente</b>
Semana 1	Linguagem e diferentes manifestações – v 1	Ana Lúcia Buogo Suzana Damiani
Semana 2 a 5	Alfabetização e letramento - v 1	Marisa Mathilde More Suzana Damiani
Semana 6 a 9	Corpo, movimento e ludicidade - v 1	Jussara Marchioro Stumpf
Semana 10 a 13	Arte-educação - v 2	Cláudia Zamboni de Almeida
Semana 14 a 17	Língua Portuguesa - v 2	Ana Lúcia Buogo
Semana 18 a 20	Literatura - v 2	Flávia Brocchetto Ramos
Semana 21	Linguagem e diferentes manifestações: integrando os estudos do módulo - v 2	Ana Lúcia Buogo Suzana Damiani

O material de cada área é redigido por um professor especializado, o qual também acompanha o estudo dos manuais. Nesta reflexão, focalizaremos aspectos referentes à questão pedagógica do curso e, mais especificamente, a atuação do professor especialista da disciplina de Literatura Infantil, a qual tem 60 horas-aula.

Focalizamos neste estudo a atuação do docente para organizar e ministrar a disciplina, uma vez que sempre tinha atuado de forma presencial, seja como aluno, seja como docente. Assim, a implementação da disciplina (organização de material impresso e a intervenção no AVA) surgiu como um exercício para aprender e ensinar, valendo-se da educação à distância.

## 2 Especialista como Mediador

Conhecemos o conceito de mediação através de estudos de Arnold Hauser (1997) que o discute associado à arte. Destaca que, como a arte é uma manifestação cultural simbólica, tende a ser enigmática por natureza, e precisa, portanto, de alguém que domine as regras presentes na sua constituição para auxiliar os demais, talvez não iniciados, a compreendê-la. Deslocamos, pois, o conceito de mediador da Sociologia da Literatura.

Entendemos que a mediação consiste num processo consciente e necessário para efetivar a construção de conhecimento em algumas áreas. Partimos do princípio de que um sujeito que tem um domínio considerável de conhecimento em uma determinada área atuará, através de estratégias conscientes, junto a outro sujeito ou a um grupo, contribuindo para o entendimento do que está sendo discutido e, conseqüentemente, a construção de conhecimentos referentes ao tema estudado.

A mediação da aprendizagem pode ser concebida como uma forma especializada e consciente de interação entre dois sujeitos, ou entre dois sujeitos e um objeto. Discordamos da concepção de mediação como uma interação entre um sujeito que ensina e outro que aprende, já que esses papéis se alteram no processo de aprendizagem, como nos alertou Guimarães Rosa: "Mestre não é quem ensina, mas quem de repente aprende."

O professor ou mediador detém um conhecimento especializado em determinada área e, durante as discussões sobre o tópico eleito, terá seus saberes alterados, em virtude da participação do aluno nas discussões. Nesse sentido, o mediador, conforme Marcos Méier (2006), age entre o mediado e o objeto a ser apreendido promovendo uma modificação, regulação, adaptação ou adequação dos estímulos, do conceito a ser aprendido, objetivando a aprendizagem. A mediação é uma ação intencional do mediador, que implica atualização dos saberes tanto dos alunos como dele próprio. O professor deve conhecer a realidade dos estudantes e saber onde pretende chegar com eles, para problematizar situações de modo que a aprendizagem se efetive.

A noção de especialista, em princípio, nos faz lembrar um dos episódios da história do Pequeno Príncipe. Trata-se da visita que o menino fez a um país onde havia um geógrafo que lia e escrevia em livros. O fato entusiasmou o Pequeno Príncipe, pela curiosidade sobre o que poderia haver naquele país. Imediatamente, começou a indagar sobre as particularidades do planeta, como o número de rios, de montanhas... Contudo, o geógrafo não podia informar esses dados, porque ele era geógrafo de registrar informações nos livros e, como não tinha exploradores que saíssem a desbravar o planeta e trouxessem dados geográficos dessas expedições, nada conseguia registrar.

A concepção do NEAD/UCS rompe com essa visão de especialista. Entende que o especialista é um profissional que, além de ter conhecimentos teóricos na área em que atua, tem a vivência da escola. Esse profissional elabora o material didático, adequando-o ao público, não é uma figura como a do geógrafo que apenas registra o que o explorador traz. O especialista, conhecendo o provável público com quem atuará, redige o material didático, valendo-se de princípios teóricos e metodológicos e, depois, acompanha o processo de implementação da disciplina e avalia o grupo.

A seguir, focalizamos o especialista de Literatura, no sentido de analisar a sua atuação ou não como mediador da disciplina, tanto na organização do material impresso como nas intervenções no AVA, durante a realização da disciplina.

No material didático impresso, o profissional prevê a sua ausência física junto ao aluno e, assim, criar estratégias de diálogo com o estudante. Para iniciar a conversa com o educando,

buscamos o estabelecimento de vínculos, a criação de uma certa cumplicidade. Nesse estudo, destacamos procedimentos que o especialista de Literatura empregou, visando o estabelecimento de relações, no sentido de implementar um processo de educação à distância e não apenas de ensino.

Ao iniciar a unidade de Literatura, o aluno depara-se com uma carta do especialista, a qual apresenta e descreve o que virá a seguir. Nessa carta são explicitadas algumas concepções do especialista: “tenha em mente no decorrer dos seus estudos que o texto literário é denso e exige atenção plena do leitor. Se o leitor não se entrega ao texto, não há interação e, conseqüentemente, não há leitura.”(RAMOS, 2005, p. 167). A missiva, ao apresentar o material didático e os princípios da área, prioriza expressões conhecidas do público de modo a seduzi-lo para o estudo: “Como sobremesa, mostro os direitos do leitor” (p. 167). A eleição do gênero carta para iniciar os estudos justifica-se porque nele há um sujeito que busca conversar diretamente com outro. O remetente elege alguns aspectos de um tópico e os revela ao destinatário, que, no caso, é o aluno. Quem recebe a carta é alguém que foi escolhido para ingressar no universo de proposições do remetente e, ao aceitar o convite de entrar no mundo proposto, deixa de ser apenas destinatário e passa a ser também sujeito, por interferir nas proposições que serão colocadas. A correspondência se efetiva entre pessoas que se escolhem para conversar. Desse modo, cada aluno que adere a proposta torna-se um enunciador que vai contribuir para as discussões da área, para a sua própria formação e para a formação do especialista.

O processo educativo é concebido a partir de princípios da metodologia dialética de construção do conhecimento, fundamentando-se no diálogo, na convivência, no encontro de inquietações e de saberes. Desse modo, ao iniciar uma disciplina, é fundamental ao professor saber o que o aprendiz conhece e o que busca naquela área e também ao aluno saber o que o docente espera que ele deva aprender sobre aquele tema, como também que conduta espera dele no decorrer da disciplina. Dessa forma, antes de os conteúdos serem apresentados a cada semana, o estudante é informado sobre metas e objetivos a serem alcançados como também recebe dicas para o estudo da unidade: “Ao ler o material, coloque-se no papel de aprendiz e tente buscar na sua memória as suas vivências com a Literatura.” (RAMOS, 2005:165)

Só se aprende tomando por base o que já sabemos, nossas relações de sucesso ou insucesso com determinado tema. Assim, propomos, no início da unidade, um aquecimento. A intenção é ativar o conhecimento prévio do aprendiz, solicitando que escreva palavras que lhe pareçam literárias, nome de escritores conhecidos, textos que guarda na memória. A proposta objetiva atualizar vivências dos alunos e, nesse processo, ajudá-los a constituir-se como sujeitos.

O mediador cria estratégias para que a voz do estudante tenha lugar no processo de aprendizagem. Nesse material, destacamos, por exemplo, o fato de o especialista alertar ao aluno que, ao discutir suas resposta com os colegas, não apague o que escreveu: “São suas primeiras impressões. Respeite-as.” (RAMOS, 2005:170). Pensar sozinho e depois partilhar com o outro é uma proposta constante no material, desse modo, ao optamos pelo diálogo, o aluno terá o que dizer, porque já pensou sobre o tópico: “Experimente ler sozinha o livro *História de amor*, de Regina Coeli Renó (1992), e veja que sentido você constrói para a história. Depois, converse com seus colegas que também leram o livro e compare o seu enredo com aquele que eles construíram.” (2005:175) Acreditamos que para haver aprendizagem é fundamental que o aluno pense e discuta com seus pares.

De acordo com Vigotski, o aprendizado consolida-se por processos internos de crescimento (1989:94-103). Para o autor, há dois tipos de desenvolvimento: o real e o proximal. O primeiro é dado pelas próprias condições da vida, que obriga o indivíduo a resolver problemas e a tomar decisões, ocorrendo nas pessoas, de acordo com o que lhes é oferecido. O segundo, chamado proximal ou potencial, refere-se à capacidade que o homem possui de chegar a formas e a comportamentos ilimitados de aperfeiçoamento. Na verdade, o desenvolvimento potencial é visto como uma reserva de possibilidade para aprender inerente aos homens, “através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (VIGOTSKI, 1989:97).

É essencial, portanto, para o aprimoramento do estudante que lhe seja oferecido o maior número possível de experiências desafiadoras com possibilidade de interação com indivíduos (que possuem outros conhecimentos, experiências), a fim de que possa expandir sua zona de desenvolvimento proximal. O contato com determinada área do conhecimento, valendo-se de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC -, possibilitaria um diálogo mediatizado por diversas ferramentas de comunicação, síncronas e assíncronas, modificando os espaços de convivência e as formas de interação.

Desse modo, a abertura para a interação via diferentes TIC oportuniza espaços diferenciados, gerando uma metodologia dinâmica através da qual novas interações surgem numa rede de conectividade entre saberes compartilhados. Nesse quadro, o professor/mediador teria o papel de articulador, orientador, problematizador. O especialista - professor mediador - também seria um pesquisador, que, ao se valer do AVA, convive com o aluno em um novo espaço de relacionamento que propicia a construção do conhecimento e de si enquanto pessoa.

Voltando ao material impresso que os alunos recebem antes do início da disciplina, destacamos que, ao ler um texto, impresso ou virtual, o estudante precisa ir conversando com o que está posto nele, já que o texto se constitui também a partir das vivências do leitor. Desse modo, o material impresso é organizado com espaços, linhas pautadas, numa das laterais do texto, onde o aprendiz pode registrar suas impressões.

Outra tentativa de estabelecimento de vínculos com o estudante ocorre em virtude do emprego dos títulos. No material didático, elegem-se títulos não convencionais: “O livro, esse herói!”, “Com licença, mas me deixem ler em paz!”. No primeiro capítulo, é traçado o caminho para que um texto escrito se torne um livro e chegue até o leitor. O segundo texto discute as exigências postas pela literatura para que a leitura se efetive. O emprego de expressões mais populares rompe com o formalismo academicista que, muitas vezes, é uma barreira para a aprendizagem.

Poderíamos seguir apontando situações em que o especialista atua como mediador na organização do material impresso. Porém, focalizamos agora um momento da atuação desse profissional no AVA no processo de implementação das discussões referentes à disciplina. No Curso de Pedagogia, modalidade à distância, que atuamos como especialista na UCS, a mediação da comunicação no período de atividades à distância é feita pelo uso de recursos digitais, relacionados à utilização das possibilidades oferecidas pela *web*, como *e-mail* e ambiente virtual de aprendizagem. No AVA, o especialista pode percorrer diferentes espaços como o webfolio, os fóruns e ainda vale-se do mural ou de *e-mail* para dialogar com os alunos e orientadores, discutindo tanto

as atividades realizadas como também o processo de realização do que está sendo registrado no ambiente. Apesar da restrita participação dos alunos, em virtude das limitações tecnológicas (residem em lugares distantes de centros urbanos), o AVA tem se mostrado um recurso pedagógico eficiente por contemplar discussões assíncronas e multidirecionais entre os interagentes, divididos em comunidades virtuais de aprendizagem.

A seguir apresentamos uma breve reflexão sobre a atuação do especialista durante os estudos de Literatura na Educação infantil:

**“[18/08/2006 - 13:08:06] Flavia:** Fulano e orientandas. Gostei de ver que havia várias propostas postadas. Lá vamos às considerações: Unidade de X não aponta obras. Sugiro que leiam mais literatura infantil para poder organizar uma proposta que contemple a diversidade das obras produzidas para o público mirim. O projeto “Descobrimos leitores” não aponta obras, desse modo, jamais formará leitores. Sugiro a leitura de obras contemporâneas para vocês conhecerem e, conseqüentemente, poderem partilhar com seus alunos.” A proposta “Literatura: um caso de amor entre escritor e leitor” objetiva promover a leitura da obra de Lobato, no entanto, limita-se a apenas propor que os alunos assistam a episódios televisivos do Sítio. Em relação à proposta, foi sugerido ao grupo que precisaria se “ater ao texto verbal do autor, já que o filme é apenas uma das possíveis interpretações do livro.” O grupo Y enfoca apenas uma obra de Nye Ribeiro na proposta, frente a isso, alertamos que “um projeto implica a presença de várias obras de um autor ou várias obras de diferentes autores, selecionadas por um critério temático, por exemplo.” Sugerimos que estudassem o material posto no módulo 3 sobre o método recepcional e que retomassem a proposta de trabalho realizada na Escola Projeto com as lendas, conforme indicação no material impresso que vocês trabalharam recentemente. Um abraço e usem os livros da biblioteca da UCS.”

**“[18/08/2006 - 12:25:27] Flavia:** Orientadora X e orientandas. Ótimo que várias pessoas postaram seus projetos. Porém, um projeto de literatura implica a presença de várias obras literárias, não apenas uma.” Outra questão (caso do projeto da aluna x): “um texto literário deve ser buscado em livros de literatura infantil, não em livros didáticos. Em Caxias, a biblioteca da UCS tem excelentes livros infantis...” A proposta da Z\_\_\_ “aponta que vai focar contos, mas não diz quais, isso torna o projeto vago, inconsistente ... Pessoal, retomem o conceito de projeto que implica ações encadeadas, visando um foco. Se o foco é a vivência do literário, é necessária a convivência com diversos textos... Abraço e bons estudos”

Nem só críticas o especialista tece no AVA. Há também situações elogiosas que são postadas, referindo-se ao material publicado no ambiente.

A atuação do professor especialista de Literatura no Curso de Pedagogia pode ser sintetizada em três momentos: organização do material impresso, orientação dos tutores(orientadores) quanto à aplicação do manual e acompanhamento durante a realização da disciplina, propondo diálogos, reflexões com alunos e orientadores. A partir desses três momentos, o especialista recria o ambiente educacional desde a organização do material didático até o modo de implementar as discussões referentes à área. As crenças do docente evidenciam-se na organização dos procedimentos que orientam o processo de aprendizagem dos discentes, seja na organização do material, seja na apresentação desse mesmo material aos orientadores, seja no acompanhamento do módulo, quando a disciplina acontece.

### Considerações Finais

O material didático previamente concebido sofre ajustes no momento de sua aplicação efetiva e o professor especialista deve estar atento à regulação, à mediação, pois cabe a ele alterar os estímulos, propiciando a modificação na forma como são percebidos. Para saber como o estudante está atuando nesse processo de aprendizagem, o aluno precisa falar e o especialista, escutar e intervir.

Na docência vivenciada no NEAD, temos poucas situações de comunicação face a face que permitem o esclarecimento dos ditos. Há que criar espaços para o aluno falar, a fim de que o professor possa conhecer o que pensa e, se necessário, aparar arestas. A interação especialista-aluno nos ambientes virtuais do Curso recebe a contribuição de espaços criados no ambiente virtual como também de personagens (humanos) que contribuem para a qualificação das aprendizagens. Nessa modalidade de Curso, além dos conteúdos curriculares presentes em cada uma das disciplinas, estão envolvidas habilidades que fundamentam o aprender. O aluno aprende a lidar com ferramentas do computador e da *web*. Além disso, a distância espacial dos discentes entre si e entre eles e o professor-especialista é administrada, e estudante e professor precisam aprender a exporem seus anseios e aprendizagens e escutar os anseios e aprendizagens do outro e, nessas interações, os conhecimentos são construídos. Acreditamos que na modalidade à distância, a aprendizagem surge como um fenômeno que evidencia a “maleabilidade do ser humano, porque mais do que se adaptar a realidade, passa a nela intervir”. (DEMO, 2001:47). A tarefa do professor consiste, pois, em construir e apresentar caminhos, orientando a busca própria do aprender e outras competências que desenvolvam nele e no aluno aptidões que caracterizam sujeitos seguros, criativos, autônomos e empreendedores, capazes de gerenciar a sua formação científica, intelectual e profissional.

Almejamos que o especialista junto com o tutor consigam atuar como mediador na construção de conceitos fundamentais para cada área priorizada no Curso como também auxiliem o aluno a assumir uma postura autônoma frente à construção do conhecimento.

Como há alunos que dispõem de *Internet*, para fomentar a discussão, num próximo módulo, seriam abertos fóruns temáticos. Porém, para interagir mais com aqueles que fogem das tecnologias, proporíamos outras situações como a gravação de vídeo-conferência encaminhada aos pólos, a inserção de uma entrevista no material impresso. Além disso, acreditamos que o orientador deveria organizar encontros “guiados” para entrar em ambientes virtuais, acessando estudos e informações relativas a essa área do conhecimento que está sendo estudada.

### Referências

DEMO, Pedro. *Saber pensar*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MEIER, Marcos. Neuropsicologia, Moisés e Feuerstein: uma abordagem multidisciplinar da mediação da aprendizagem. Disponível em: <[www.marcosmeier.pro.br/pdf/neuropsicologia.pdf](http://www.marcosmeier.pro.br/pdf/neuropsicologia.pdf)>. Acesso em: 11 dez. 2005.

MORAN, José Manuel. O que é educação a distância. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em 10/10/2006.

RAMOS, F. B.; BUOGO, A. L.; ALMEIDA, C. Z. *Linguagem: formas e usos*. Caxias do Sul: EDUCS, 2005. v. 2.

HAUSER, Arnold. "Sociologia del publico". In: *Sociologia del arte*. Barcelona. Labor, 1977, v. 4. p. 549-686.

VIGOTSKI, L. *Pensamento e linguagem*. Martins Fontes, 1989.